

# Shevardnadze afirma que dívida externa ameaça vida de milhões

JORNAL DO BRASIL

7 OUT 1987

MONTEVIDÉU — A dívida externa do Terceiro Mundo é “um armamento de extermínio de massa capaz de destruir os pilares da comunidade internacional”, afirmou, no Uruguai, o ministro do Exterior da União Soviética, Eduard Shevardnadze. Ele acha que pagar os juros é uma questão de “dignidade nacional”, mas ressaltou que os pagamentos não devem se transformar “numa corda no pescoço do devedor”.

No segundo e penúltimo dia de visita ao Uruguai, Shevardnadze se reuniu com o presidente Julio Maria Sanguinetti, a quem entregou um convite (aceito) do dirigente Mikhail Gorbachev para que ele visite Moscou no início de 1988. Gorbachev também visitará Montevidéu no ano que vem.

Num almoço oferecido por seu colega uruguaio, Enrique Iglesias, Shevardnadze afirmou que os pagamentos da dívida não devem superar uma parte determinada da receita obtida com as

exportações, para não destruir “a estrutura econômica ou até mesmo a vontade de uma nação”. Para ele, a economia do Terceiro Mundo já está exaurida pela transferência de bilhões de dólares aos países credores. O chanceler soviético qualificou de “imorais” as exigências de que os subdesenvolvidos apertem ainda mais o cinto.

O ministro da Economia uruguaio, Ricardo Zerbino, às voltas com uma dívida de 5 bilhões de dólares, aplaudiu com entusiasmo as palavras do poderoso visitante. Zerbino afirmou que as obrigações da dívida não devem “inibir o crescimento nem sobrecarregar excessivamente a população”.

Na reunião de 90 minutos que manteve com Sanguinetti, Shevardnadze conseguiu o apoio uruguaio para as principais bandeiras da diplomacia soviética, incluindo a não militarização do espaço, a liquidação dos arsenais nucleares, a eliminação das armas químicas e a redução das tropas convencionais.

■ O ministro do Exterior soviético, Eduard Shevardnadze, surpreendeu seus guarda-costas quando, em vez de entrar na embaixada soviética em Montevidéu, atravessou a rua para conversar com um grupo de judeus dissidentes, que levavam cartazes com o slogan bíblico Deixem meu povo partir. “O ministro do Exterior me prometeu que a burocracia será dinamizada para que todos os que desejem sair da União Soviética possam fazê-lo livremente”, afirmou Pedro Skolokski, presidente da Comissão Israelita do Uruguai.